

CENTAURO NO JARDIM: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE MOACYR SCLiar

Kamilla da Silva SOARES
Universidade Federal de Uberlândia
kamillahistoria@hotmail.com

Resumo:

Esse trabalho tem como intuito levantar questões acerca do romance *Centauro no Jardim* (1980) do escritor e médico Moacyr Scliar. O livro conta a história de uma família de imigrantes judeus russos que vive no sul do Brasil e tem uma surpresa com o nascimento de seu quarto filho, pois ao nascer descobriram que era um centauro: um ser metade homem, metade cavalo. O pai lhe deu o nome de Guedali, e assim depois desse momento fantástico do nascimento, o romance é construído entre os mitos e o real, relatando sua trajetória de esconderijo e isolamento que o leva ao hábito da leitura, seu encontro com Tita -também centaura- e a viagem dos dois ao Marrocos onde o casal vai tentar uma cirurgia que os transforme em pessoas comuns. O romance é narrado pelo próprio Guedali a partir da comemoração de seu aniversário de 38 anos em São Paulo. Uma narrativa com lembranças plenas e ao final deixa os leitores surpresos. Esse livro por discutir a dualidade judaica foi incluído em 2002 pela National Yiddish Book Center, dos Estados Unidos, na lista dos cem livros de temática judaica mais importante da modernidade. Como fonte teórica para nossos questionamentos e reflexões estaremos ancorados nos estudos de Bakhtin, Moacyr Scliar, José Fiorin, Bérqson e Freud.

Palavras-chave: Judaísmo; Literatura; Utopia; História.

Esse livro intitulado *Centauro do Jardim* foi publicado pela primeira vez no ano de 1980 descreve a vida de um centauro judeu nascido no Brasil. Uma trajetória construída sobre dicotomias: a religião cristã e judaica, a crença e o ceticismo, a ciência e a religião; e ainda as utopias e as distopias.

Uma obra complexa e rica em elementos representação do universo judaico brasileiro. Nesse sentido, esse trabalho contempla a análise embrionária de um capítulo intitulado *São Paulo 25 de setembro de 1960 a 15 de julho de 1968*, nele permite um diálogo contínuo com a obra de Scliar *A Condição Judaica* (1985), bem como, com a representação do Brasil dos anos de 1960 e o golpe militar.

O centauro nos apresenta em sua narrativa uma breve história de como sua família vieram para o país da América fugindo das perseguições que os judeus sofreram na Alemanha comanda por Hitler, bem como, a trajetória de Scliar apresentada na *Condição Judaica*. Segundo o autor:

Comecei com a infância, termino no outro extremo, evocando uma figura imaginária, a de um velho judeu que, como muitos velhos judeus, passara a maior parte de sua vida fugindo. Criança ainda, a família toda saiu da Rússia por causa dos progroms. Foram para a Polônia, mas, lá a casa deles foi incendiada por um bando anti semita, de modo que deixaram o país e dirigiram-se para a Alemanha. Onde

tinham parentes; aí veio o nazismo. Esse homem terminou no Brasil, em Porto Alegre.¹

O Judeu é o tema central da obra de Scliar, e em o *Centauro do Jardim* ele apresenta como seria a vida de um jovem casal judeu prosperando em São Paulo, e vivendo os benefícios que o Brasil vivia com a industrialização aquecida no governo de Jango, devido a expansão das fábricas de automóvel, Guedali compra seu automóvel, na sua empresa de importação instala telefone e sua esposa passa as tardes assistindo televisão. Conhece outros casais judeus e conversam sobre a economia do país. Segundo Guedali:

Reinava grande euforia nos meios comerciais e industriais quando a eles cheguei. A economia estava hiperaquecida; é verdade que a inflação era galopante, mas – não posso resistir à imagem – isso não era problema para quem tinha cascos e estava habituado ao galope.²

O recente bípede afirma que para quem já foi um centauro não se espanta com a inflação galopante, ele e a esposa, que também era centaura, foram ao Marrocos onde foram operados para a retirada das patas traseiras de ambos. De volta ao Brasil, morando na cidade de São Paulo onde Guedali trabalhava em sua empresa de importação e os primeiros contatos foram com o Marrocos, resolveram então oficializar a união entre o casal com um casamento, mas Tita não era judia, então o narrador personagem explica a conversão ao judaísmo da futura esposa:

De volta à casa conversamos sobre o casamento. Quanto ao civil, não haveria problemas; naturalmente teríamos de providenciar papéis para ela, os meus eu já havia feito para o registro da minha empresa. Tita só dispunha do passaporte falsificado que o médico marroquino arranjara para embarcarmos.

Quando ao casamento religioso, eu disse, escolhendo as palavras, será um pouco mais complicado, porque terás de te converter. Ela protestou, disse que não queria se tornar judia, que não tinha religião alguma, até esquecera as orações que dona Cotinha lhe ensinara. Mas ponderei que meus pais só a aceitariam de fato se se tornasse judia. Simplifica muito as coisas, eu disse. E além disso é muito fácil. [...] E resolvi mesmo: falei com o rabino que estava saindo do país, depois de ter se desentendido com a comunidade. Ele deu algumas aulas a Tita – cobrou caríssimo – e, antes de ir embora, me forneceu o atestado de conversão.³

O jovem empresário promissor queria uma esposa judia que pudesse acompanhá-lo no social, nas reuniões empresarias e para os encontros que fariam com outros casais judeus. E depois da conversão Guedali contratou uma professora para que a instrísse ensinando a ler e escrever e de boas maneiras para que Tita soubesse como

¹ SCLIAR, Moacyr. **A condição Judaica; das tábuas da lei à mesa da cozinha**. Porto Alegre L&PM, 1985.p. 109.

² SCLIAR, Moacyr. **O centauro no Jardim**- 10ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2004.p. 111 e 112.

³ SCLIAR, Moacyr. **O centauro no Jardim**- 10ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2004.p.116.

se comportar no social constante que o casal faria com o sucesso da empresa de importação.

As questões judaicas são marcantes nas obras de Moacyr Scliar principalmente nessas duas obras dialogadas nesse texto. No entanto, essa obra *O Centauro no Jardim*, também demonstra uma representação detalhada do processo político em que o Brasil estava vivendo nos anos que antecederam ao Golpe Militar de 1964. Dois anos antes já formam marcados pela agitação política e econômica com a posse do presidente João Goulart que era visto pela economia internacional como uma ameaça comunista no seio da Guerra Fria, quando os países estavam divididos entre os blocos econômicos: socialista e capitalista.

No capítulo intitulado *São Paulo 25 de setembro de 1960 a 15 de julho de 1968* descreve a agitação dos anos que antecedem o golpe dos militares. Segundo o narrador, “o ano de 1962, aquele foi um ano muito agitado: greves e comícios e o dólar disparando.”⁴ Nesse sentido, os jovens empresários se sentem ameaçados com a postura socialista com a postura socialista do presidente brasileiro. Aliado a essa análise histórica está à visão de Paulo (amigo de Guedali) e sua vontade de construir uma comunidade judaica no Brasil, como a conhecida comunidade *Kibutz*. Segundo a discussão sobre política entre os amigos judeus:

Esse negócio vai explodir, resmungava Paulo, já meio bêbado. Esse *negócio* era o Brasil: tinha certeza de que uma revolução violenta estava para ocorrer, com mudança radical de regime. Esse sujeito lá do Rio Grande, dizia, esse Brizola é louco, o país não está preparado para o socialismo. Vai haver briga – inclinava-se para a frente – e nós, judeus, pagaremos o pato. Eu deveria ter ido para Israel, Guedali. Poderia estar agora num *Kibutz*, tranquilo, ordenhando vacas. Mas não, banquei o esperto, resolvi ganhar dinheiro, pensando em ir para Israel com a boa reserva.⁵

Assim, Paulo afirma que pode haver uma revolução socialista encabeçada por Brizola, político e cunhado do então presidente Jango que almejava implantar um governo mais igualitário aos moldes socialista. E ainda complementa que queria ir para Israel, lugar sagrado para os judeus, viver em uma comunidade agrícola de subsistência com outros judeus. E essa trajetória de retornar a Israel foi feita pelo escritor Moacyr Scliar após se formar em Medicina, e acredita que a profissão de médico está relacionada a ética do judaísmo, segundo seu relato em *A condição Judaica*:

A medicina encontra suporte na ética de justiça e solidariedade do judaísmo. [...] Em 1970 viajei a Israel, para fazer um curso de Medicina Comunitária. Desta viagem guardo algumas recordações, particularmente de Jerusalém, e, particularmente do Muro das Lamentações.⁶

E assim, tão os personagens do livro, como o próprio Scliar na busca de Israel e a desejada construção do *Kibutz* retomam e voltam as suas origens judaicas. Esse texto buscou identificar algumas discussões sobre judaísmo, e suas representações feitas pelos jovens nascidos no Brasil, furtos dos judeus fugidos das perseguições que sofreram no

⁴ SCLAR, Moacyr. *O centauro no Jardim*- 10ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2004.p.117.

⁵ *Ibidem*, p.118

⁶ SCLAR, Moacyr. *A condição Judaica; das tábuas da lei à mesa da cozinha*. Porto Alegre L&PM, 1985.p. 107 e 108.

ao longo do século XX. Aqui no Brasil, esses personagens que foram construídos como jovens empresários judeus nos anos de 1960 viveram a experiência de uma possibilidade socialista e o abrupto golpe militar que se estendeu por 21 anos no Brasil, de 1964 a 1985.

Essa foi apenas uma análise feita de um capítulo selecionado da obra consagrada *O centauro no Jardim*, escrito por Scliar em 1980, e que apresenta temas com a dicotomia vivida pelo judeu, bem como, a posição dúbia da classe média no Brasil as vésperas do Golpe Militar. No entanto, esse livro ainda pode ser estudado sobre a luz de outros múltiplos temas devido a sua riqueza literária e histórica. Sendo assim, as representações e mitologias judaicas, o estranhamento do corpo: antes centauro depois homem; a figura mítica da América que se configura em metade homem metade cavalo entre outros, mas esses estudos são inquietações para outros textos que enriqueceram a análise desta esplendida obra de Moacyr Scliar.